

PROVA ESCRITA

(contém três fragmentos de textos, um link de vídeo e uma questão para ser desenvolvida)

- FRAGMENTO 1

FREITAS, Luiz C. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n.º. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014.

“Na luta pelo controle do processo pedagógico das escolas, o Estado é cada vez mais disputado por forças sociais liberal-conservadoras que procuram assumir, por meio de avaliações externas, o controle e o fortalecimento dos processos de avaliação internos da escola (formais e informais) e a partir destes subordinar as categorias do processo pedagógico a seus interesses, vale dizer, preservar e aumentar o controle sobre os objetivos, o conteúdo e até sobre os métodos da escola. A organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola ficou cada vez mais padronizada, esvaziando a ação dos profissionais da educação sobre as categorias do processo pedagógico, de forma a cercear um possível avanço progressista no interior da escola e atrelar esta instituição às necessidades da reestruturação produtiva e do crescimento empresarial” (p. 1092).

- FRAGMENTO 2

SAVIANI, D. e GALVÃO, A.C. Educação na pandemia. A falácia do “ensino remoto”. In: **UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**, 67, p.36-49, jan.2021.

“O indivíduo precisa aprender para se desenvolver e que isso se dá em primeiro lugar na relação com o outro. Vale dizer que esse “outro”, na escola, é o professor, pois possui as condições de identificar as pendências afetivo-cognitivas que precisam ser suplantadas e que podem promover o desenvolvimento. Minimizar a função do educador na prática pedagógica é desqualificar a profissão e a profissionalidade da categoria docente, pois qualquer um e em quaisquer condições precárias poderia se arvorar a realizar o trabalho educativo escolar” (p. 42).

- FRAGMENTO 3

KRENAK, Ailton. Caminhos para a cultura do bem viver. Disponível em: [Caminhos para a Cultura do Bem Viver - Ailton Krenak - Baixe aqui o ebook](#). Acesso em: 14.set.2021

“Sobre a educação, os sistemas que lideraram desde o século XIX, e no século XX, se configuraram mesmo com esse formato que são as escolas nos países todos. Eu acredito que essa experiência vai ser muito solicitada na pós-pandemia e vai ser exigida a se transformar em alguma coisa mais capaz de dar conta de uma realidade muito desfavorável [...] Ele vai ter que ter outra configuração, incluindo essa experiência que estamos tendo de nos falar usando tecnologia. Vai ser muito provavelmente uma forte ampliação do uso de tecnologias, engajamento das famílias, e os educadores vão ter que ocupar um outro lugar, diferente do que eles ocuparam nesta sociedade predatória e de consumo que chegamos até agora [...]. Nós não podemos mais continuar atendendo a esse pedido do mercado de formar profissionais, de formar técnicos, de formar gente para operacionalizar o sistema. Nós vamos ter que pensar em ajudar a formar seres humanos para habitar uma Terra viva, para a gente escapar do que o Bruno Latour* chama de necropolítica. Se não formos capazes de nos inspirar para criar corpos vivos para uma Terra viva, nós não vamos experimentar o Bem Viver [...] Nós não temos que formar técnicos. A gente tem que ajudar a formar seres humanos. A ideia de que o ser humano é alguma coisa dada, um evento que já está programado, é um erro. Seres humanos são constituídos” (p. 19-20).

*Necropolítica, conceito originalmente criado por Achille Mbembe.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

EDUCAÇÃO, TRABALHO E CULTURA PROFISSIONAL: MULTIDIMENSIONALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE

- **VÍDEO:**

KRENAK, Ailton. Crianças Indígenas – As crianças indígenas não são educadas, são orientadas. Link: <https://youtu.be/62NjmM9hB80> (disponível em 25 /out/2021).

- **QUESTÃO:**

A partir dos fragmentos e vídeo acima, problematize a sua prática docente (contradições/desafios/possibilidades), explicitando a sua motivação para participar desse curso de pós-graduação lato-sensu Educação, Trabalho e Cultura Profissional: Multidimensionalidade da Prática Docente.